

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Divulgação Light



Suspensão via avaliar aumento de dívida para R\$ 11,5 bi

Pedido de vista da Aneel questiona dívida da Light

A diretora Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) Ludimila Lima da Silva pediu vista em processo sobre o impacto de perdas não técnicas, como furtos de energia, para a Light Serviços de Distribuição no ciclo de 2022 a 2026. Conforme a apresentação feita na reunião pública desta terça-feira (13), há risco de a dívida total da empresa aumentar de R\$ 6,1 bi-

lhões para R\$ 11,5 bilhões, ou seja, em R\$ 5,4 bilhões. O caso envolve um pedido da Light para a reavaliação dos parâmetros regulatórios de perdas não técnicas estabelecidos na Revisão Tarifária Periódica (RTP) de 2022. Na ocasião foram fixados os percentuais máximos de repasse dessas perdas de energia no ciclo 2022 a 2026. A empresa pediu alteração dos percentuais.

O 'pato' paga

O consumidor paga a conta de quem furta energia, os erros de medição ou unidades consumidoras sem equipamento de medição. Com o repasse dos percentuais, a Aneel reconhece, na tarifa, parte das perdas não técnicas na tarifa para recomposição de perdas.

Reavaliação

No pedido de reavaliação dos limites máximos de repasse das perdas, a Light avaliou que há distorção causada pela consideração de dados defasados, sem considerar a "expressiva queda do mercado" de baixa tensão, consumidores residenciais, pela crise econômica no Rio de Janeiro.



Recuo do petróleo no exterior 'acende alerta' na estatal

Petróleo cai e Petrobras admite 'apertar cintos'

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse nesta terça-feira (13), que o período que a empresa vê pela frente é "mais desafiador ainda" do que o que passou. "Quando o preço (do petróleo) desce, é hora de apertar os cintos", afirmou. Ela disse que palavras como austeridade, simplificação e otimização de projetos

estarão presentes no discurso da companhia daqui em diante.

Ela afirmou que a empresa vai continuar entregando resultado "com muito empenho". "Vamos simplificar projetos, já estamos endereçando, como grandes petroleiras. Não poderia ser diferente com um cenário de petróleo a US\$ 65", disse.

Sem controle

Para Magda, o petróleo e câmbio são as variáveis que impactam a companhia e sobre os quais não se tem controle, acrescentando que a estatal deve manter o que faz bem: petróleo e derivados. "Sem o efeito cambial Onosso resultado seria de U\$ 4 bilhões", disse.

Revisão

Para Magda, o resultado, sem essa alavanca, não seria ruim, mas foi melhor com a variação cambial. Ela adiantou que a companhia revisará o Plano Estratégico (2026 a 2030) considerando o desafio austero do preço do petróleo, com o Brent cotado a US\$ 65.

IRB

O IRB encerrou o primeiro trimestre deste ano com lucro líquido de R\$ 118,6 mi, alta anual de 49,9%. O número foi puxado pelo resultado financeiro, enquanto o ganho com as apólices de resseguro teve uma queda diante da redução do volume de riscos retidos.

Sinistro

O resultado de subscrição foi de R\$ 103,2 milhões, queda anual de 15,7%, em igual comparativo. A baixa aconteceu devido a um sinistro de grande porte em uma fábrica de lubrificantes, que levou a acionamentos em linhas de danos materiais e lucros cessantes.

Ata do Copom: o aperto monetário deve continuar

Inflação crescente e pressões no mercado de trabalho seriam fatores

Alexandre Macieira - Riotur

Por Marcello Sigwalt

"Como o cenário econômico segue marcado por expectativas [de inflação] 'desancoradas', projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho este prescreve uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período prolongado, para assegurar a convergência da inflação à meta".

Assim, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom-BC) justificou, segundo a ata divulgada nessa terça-feira (13), a elevação, em meio ponto percentual (0,5 p.p.), a Selic, ao patamar de 14,75% ao ano, o maior em 20 anos. Em outras palavras, os membros do colegiado deixaram patente que o ciclo de aperto monetário, além de não estar longe do fim, deverá prosseguir nos próximos meses.

Em outro trecho do documento, o comitê esclarece que "a política monetária significativamente contracionista já tem contribuído e seguirá con-



Documento do colegiado deixa claro que política contracionista (juros altos) deve prosseguir

tribuindo para a moderação de crescimento", além de produzir "impactos no mercado de crédito, nas sondagens empresariais, no mercado de câmbio, nos balanços das empresas, assim como na moderação de alguns indicadores de atividade e de mercado de trabalho".

Numa crítica indireta à condução errática da gestão

econômica petista, o Copom observou "esmorecimento no esforço de reformas estruturais e disciplina fiscal, o aumento de crédito direcionado e as incertezas sobre a estabilização da dívida pública têm o potencial de elevar a taxa de juros neutra da economia, com impactos deletérios sobre a potência da política monetária e, conse-

quentemente, sobre o custo de desinflação em termos de atividade".

Ao admitir que os efeitos da política monetária restritiva 'se aprofundem nos próximos trimestres, o comitê identificou "aumento do comprometimento da renda familiar com o serviço das dívidas pode antecipar menor demanda por crédito".

Observatório detona projeto ambiental

O Projeto de Lei (PL) 2159/2021 que cria um marco para o licenciamento ambiental, em tramitação no Senado, "implode" o processo de licenciamentos no Brasil e seria o maior retrocesso ambiental em 40 anos, avaliou a coordenadora de políticas públicas do Observatório do Clima, Suely Araújo.

"Essa proposta, se aprovada como está, significará o maior retrocesso na legislação am-

biental dos últimos 40 anos, desde a Constituição. Ela realmente implode com o licenciamento ambiental no Brasil.

A maior parte dos licenciamentos vai ficar na forma de Licença por Adesão e Compromisso (LAC). Isso significa, na prática, um autolicensingamento", disse a coordenadora.

"Você só faz um documento descrevendo o empreendimento. E você não apresenta alternativas técnicas e locais, que estão na essência da ava-

liação de impactos ambientais. Você só descreve o que quer fazer", acrescentou, destacando que o licenciamento é a principal ferramenta para a prevenção de danos ambientais.

O Projeto de Lei 2.159 tramita de forma simultânea nas comissões de Meio Ambiente (CMA) e de Agricultura (CRA) do Senado.

A matéria tem uma relatoria dividida entre o senador Con-

fúcio Moura (MDB-RO) e a senadora Tereza Cristina (PP-MS) com apoio do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

A expectativa é que a matéria seja aprovada nas duas comissões na próxima semana antes de ir ao plenário do Senado.

O senador Confúcio Moura admite que a proposta é polêmica e que tem divergências, mas acredita na capacidade de aprovação.

Ibovespa faz história: 138 mil pontos

B3

O Ibovespa avançou nesta terça-feira (13), renovando máximas históricas e ultrapassando os 139 mil pontos pela primeira vez no melhor momento, endossado pelas blue chips Vale e Petrobras, em dia marcado pela repercussão de uma bateria de resultados, com destaque para Hapvida e Natura&Co.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa encerrou o pregão com ganho de 1,76%, a 138.963,11 pontos, novo topo histórico de fechamento, marcando 139.418,97 no melhor momento, recorde intradia, e 136.549,79 na mínima do dia. O volume financeiro somou R\$ 27,7 bilhões.

Já o dólar fechou a terça-feira em queda firme no Brasil, se reaproximando dos R\$ 5,60, com as cotações acompanhando o recuo quase generalizado da moeda norte-americana no exterior após a divulgação de



Avanço forte de 'blue chips' garante alta histórica da bolsa

dados de inflação favoráveis nos EUA.

Os ganhos do petróleo e do minério de ferro nos mercados internacionais, pelo segundo dia consecutivo, também deram suporte ao real.

O dólar à vista fechou em baixa de 1,33%, aos R\$ 5,6075,

menor valor desde 14 de outubro do ano passado, quando encerrou cotado a R\$ 5,6039.

Às 17h03 na B3 o dólar para junho — atualmente o mais líquido — cedia 1,18%, aos R\$ 5,6305.

Após um começo de semana com a notícia de trégua na

disputa comercial entre China e Estados Unidos, agentes repercutiram nesta sessão dados de inflação ao consumidor norte-americano mostrando aceleração em abril, mas em um ritmo mais fraco do que as expectativas no mercado.

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) aumentou 0,2% em abril, após queda de 0,1% em março, mas economistas consultados pela Reuters estimavam alta de 0,3%. Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o CPI subiu 0,2% no mês passado, de 0,1% em março.

Economistas ainda esperam que a inflação aumente este ano por causa das tarifas, mas provavelmente não de forma tão acentuada quanto haviam previsto antes da trégua de 90 dias entre as duas maiores economias do mundo, permitindo que o Fed mantenha sua atitude de esperar para ver.

Captação bate recorde: R\$ 202 bilhões

As empresas captaram o valor recorde de R\$ 202,0 bilhões no primeiro quadrimestre de 2025, crescimento de 1,8% na comparação com o mesmo intervalo no ano anterior, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

As emissões de debêntures seguem em ritmo forte em 2025, mesmo após o recorde de 2024, e somaram R\$ 126,4

bilhões de janeiro a abril, alta de 13,7% na comparação com igual período de 2024. É um volume também recorde para os primeiros quatro meses de um ano, segundo a Anbima, que faz a série histórica desde 2012.

Nas debêntures, a maioria dos recursos captados foi para investimentos em infraestrutura (41,6%) e o prazo médio chegou a 9,9 anos, acima dos 7,7 anos do mesmo intervalo no ano anterior. Já as notas co-

merciais somaram R\$ 8,2 bilhões em captações, com uma expansão anual de 39,5%.

Alerta – Objeto de preocupação de especialistas, pesquisa anual 'Raio X do Investidor Brasileiro' da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), divulgada na última quinta-feira (8), aponta que quase metade (47%) dos 23 milhões de brasileiros que fizeram apostas no

ano passado, está endividada. Desse percentual, 10% teria tendência elevada de vício nas chamadas 'bets'.

O maior chamariz, para a maioria, seria a 'crença' de que a aposta constitui uma possibilidade 'real' de ganhar dinheiro rápido. Nesse contexto, o segmento mais exposto teria o seguinte perfil: são homens, da geração Z, na faixa etária entre 16 e 28 anos, um montante de 4 milhões de apostadores.